

Na análise dos dados do projeto ALMA-H (*Atlas Lingüístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch*), verifica-se a existência, nas colônias velhas (*Mutterkolonien*), de duas grandes áreas com características dialetais distintas: de um lado, uma variedade com traços próximos do alemão-padrão (*Hochdeutsch*), a que convencionamos chamar *Deutsch*, e de outro, tendências mais dialetais, envolvendo traços que desviam da variedade padrão do alemão, ao qual chamamos *Deitsch*. Os tipos *Deutsch* e *Deitsch* constituem o contínuo dialetal do *Hunsrückisch*, uma língua de imigração alemã, que, no contexto brasileiro, incorporou traços de outras variedades, sobretudo do português e do *Hochdeutsch*. O presente trabalho objetiva estender a análise das constatações de Meyer (2008) a um *corpus* mais amplo que abarque um maior número de contextos e variáveis. Com isso, pretende-se obter um quadro mais abrangente dos processos de convergência e divergência em jogo, bem como dos fatores extralingüísticos subjacentes, incluindo a origem dos imigrantes, época da imigração, grau de isolamento e/ou assimilação no novo meio, contato com a variedade escrita do alemão etc. A metodologia segue os pressupostos da geolinguística pluridimensional e relacional (Thun 1998), ou seja, é de ordem macroanalítica e, por esta razão, envolve diferentes dimensões da variação lingüística. Uma análise prévia dos resultados permite observar a predominância das variáveis fonético-fonológicas na percepção dos falantes, que, apesar do grande número de traços convergentes, comuns aos dois tipos, conferem a essas variantes marcas sociais identificadas com *status* mais elevado ou dialetal.